

CARACTERÍSTICAS FITOTÉCNICAS DE BANANEIRAS COM FRUTOS TIPO MAÇÃ AGRONOMICAL TRAITS OF BANANAS BABY TYPE FRUITS

Tânia Santos Silva¹, Sérgio Luiz Rodrigues Donato², Vagner Alves Rodrigues Filho¹, Edson Perito Amorim³

SUMMARY

The objective of this work was to evaluate agronomical traits of banana cultivars with baby type fruits: Maçã, Yangambi km-5, Tropical, Princesa, YB42-03, YB42-17 and YB42-47, in two production cycles in a completely randomized design with five replicates. There were detected differences between cultivars of bananas, for most traits, with the average grouped by the Scott-Knott criterion ($P < 0.05$). Exceptions were recorded for: time to harvest, bunch weight and fruit diameter in the first cycle and hand weight in the two production cycles. 'Yangambi km-5' is less vigorous. The hybrids 'YB42-17', 'Tropical', 'YB42-47', 'YB42-03' and 'Princesa' express greater vigor.

Key words: *Musa* spp., vigor, yield.

INTRODUÇÃO

A banana Maçã é uma das variedades mais apreciadas e com alto valor no mercado brasileiro. Entretanto, a suscetibilidade ao mal-do-Panamá constitui a principal limitação, o que tornou o seu cultivo no Brasil itinerante, com migração para áreas novas. O Programa Brasileiro de Melhoramento da Bananeira recomendou cultivares com frutos tipo Maçã resistente (Caipira) e tolerante (Tropical, Princesa) a esse problema fitossanitário (1). Contudo, a necessidade do desenvolvimento de cultivares com resistência à doenças e mais produtivas e sua avaliação em diferentes ambientes deve ser contínua. Cada cultivar expressa interação específica com o ambiente e o manejo, o que propicia variações na produtividade, precocidade, qualidade do fruto e incidência de doenças, pois o ótimo ecológico é função do ajuste do genótipo às condições de cultivo. Conseqüentemente, a recomendação de uma cultivar pode ter especificidade de local ou caráter mais universal. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar características fitotécnicas de cultivares de bananeira com frutos tipo Maçã em dois ciclos de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Instituto Federal Baiano em Guanambi, BA, entre maio de 2010 e junho de 2012, com espaçamento 3,0x2,5 m e sistema de irrigação por microaspersão, num Latossolo Vermelho-Amarelo. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com sete tratamentos, cultivares com frutos tipo Maçã: Maçã (AAB), Caipira (Yangambi km 5, AAA), e os híbridos AAB derivados de Yangambi, Tropical (YB42-21), Princesa (YB42-07), YB42-03, YB42-17 e YB42-47, cinco repetições e quatro plantas por parcela. Os caracteres analisados foram altura da planta, perímetro do pseudocaule mensurado ao nível do solo, período para colheita do cacho, peso do cacho e das pencas, número de pencas, comprimento e diâmetro do fruto. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo Critério de Scott-Knott ($P < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ocorreram diferenças entre as cultivares de bananeira, para a maioria das variáveis avaliadas, com formação de agrupamentos pelo critério de Scott-Knott ($P < 0,05$). Exceções foram registradas para: período para colheita, peso do cacho e diâmetro do fruto no primeiro ciclo e peso das pencas nos dois ciclos de produção. No primeiro ciclo a menor altura foi da 'Caipira', com 2,12 m, as demais

cultivares formaram um agrupamento. No segundo ciclo formaram-se três agrupamentos: 'YB42-17', 'Tropical' e 'YB42-03', com maior porte; 'Caipira', 'Princesa' e 'YB42-47', intermediárias; e 'Maçã', com menor porte (3,39 m). Três grupos foram formados para perímetro do pseudocaule no primeiro ciclo: 'YB42-17', 'Tropical' e 'YB42-47' com as maiores médias; 'YB42-03', 'Princesa' e 'Maçã' com valores intermediários; e 'Caipira', com menor vigor. No segundo ciclo 'Caipira' foi novamente a menos vigorosa; 'YB42-17' e 'Tropical' agruparam juntas; seguidas de 'Princesa', 'YB42-03' e 'YB42-47' e depois da 'Maçã'. De forma geral para as características que expressam vigor, altura e perímetro do pseudocaule, as variedades Caipira e Maçã são menos vigorosas comparadas aos híbridos denotando diferenças genéticas. Para período do plantio à colheita no segundo ciclo formaram-se dois grupos: as mais precoces foram 'YB42-03', 'Maçã' e 'YB42-47'. Para peso do cacho no segundo ciclo, 'YB42-17' e 'Tropical' apresentaram maior cacho e as demais mostraram-se inferiores. Dados de vigor e produção para Caipira (2) e 'Tropical' (3) no mesmo ambiente foram poucos superiores aos do presente trabalho, provavelmente por diferenças de manejo. Entre os ciclos avaliados verificou-se pequeno incremento para peso de cachos e das pencas para as cultivares avaliadas, também constatado (3). O maior número de pencas foi observado no primeiro ciclo para 'Princesa' e 'Maçã', e no segundo, para, 'Caipira', 'YB 42-17' e 'Princesa'. Neste caráter 'Tropical' obteve médias inferiores nos dois ciclos avaliados (3) em comparação aos dados deste experimento. Para comprimento do fruto no primeiro ciclo, 'YB42-17', 'Tropical', 'Maçã' e 'YB42-47' se enquadraram num grupo com as maiores médias, as demais constituíram outro agrupamento. No segundo ciclo 'Caipira' e 'YB42-47' se igualaram, com médias inferiores e as outras cultivares alcançaram superioridade. No segundo ciclo a 'Caipira' e a 'YB42-17' formaram agrupamento com menores diâmetros, as demais cultivares apresentaram médias maiores.

Tabela 1. Características agrônômicas avaliadas em bananeiras tipo Maçã, em dois ciclos de produção. Guanambi, BA. 2010-2012.

Características	Ciclo	Cultivares							CV(%)
		Caipira	YB 42-17	Tropical	YB 42-03	Princesa	Maçã	YB 42-47	
Altura da planta (m)	1 ^o	2,12B	3,16A	3,17A	3,05A	2,95A	2,93A	3,10A	5,55
	2 ^o	3,60B	3,80A	3,84A	3,73A	3,66B	3,39C	3,64B	3,82
Perímetro pseudocaule (m)	1 ^o	0,61C	0,99A	1,00A	0,83B	0,88B	0,84B	0,93A	7,34
	2 ^o	0,70D	1,09A	1,17A	0,98B	1,02B	0,86C	1,03B	7,00
Período para colheita (dias)	1 ^o	477,00A	486,00A	475,00A	469,00A	492,00A	475,00A	470,00A	4,72
	2 ^o	688,00A	687,00A	670,00A	621,00B	740,00A	623,00B	635,00B	7,12
Peso cacho (kg)	1 ^o	9,70A	12,82A	12,17A	10,48A	10,72A	13,21A	12,56A	21,24
	2 ^o	12,03B	17,00A	16,50A	12,71B	14,15B	14,02B	13,54B	18,18
Peso pencas (kg)	1 ^o	8,47A	10,68A	10,30A	8,88A	9,23A	11,53A	10,50A	21,47
	2 ^o	11,10A	14,12A	14,07A	10,72A	12,22A	12,07A	11,20A	17,85
Número pencas (un)	1 ^o	6,00B	6,00B	6,00B	6,00B	7,00A	7,00A	6,00B	9,10
	2 ^o	9,00A	10,00A	9,00B	8,00B	10,00A	8,00B	8,00B	10,66
Comprimento fruto (cm)	1 ^o	13,90B	16,45A	16,35A	14,45B	14,83B	15,75A	15,45A	7,53
	2 ^o	13,11B	16,13A	15,91A	14,85A	15,10A	14,95A	14,01B	7,85
Diâmetro fruto (mm)	1 ^o	27,15A	29,73A	29,20A	30,73A	29,13A	29,80A	30,35A	6,23
	2 ^o	29,90B	30,56B	32,48A	33,95A	32,23A	32,31A	32,15A	4,86

Médias seguidas por letras iguais nas linhas, pertencem ao mesmo agrupamento pelo Critério de Scott-Knott ($P < 0,05$).

CONCLUSÕES

A banana 'Caipira' é menos vigorosa. Os híbridos 'YB42-17', 'Tropical', 'YB42-47', 'YB42-03' e 'Princesa' expressam maior vigor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Silva, S.O.; Pereira, L.V.; Rodrigues, M.G.V. Inf. Agr., Belo Horizonte, v.29, n.245, p.78-83, 2008.
- Donato, S.L.R.; Silva, S. de O. e; Passos, A.R.; Lima Neto, F.P.; Lima, M.B.. Rev. Bras. Frut., Jaboticabal, v.25, p.348-351, 2003.
- Donato, S.L.R.; Siqueira, D.L.; Silva, S.O.; Cecon, P.R.; Silva, J.A.; Salomão, L.C.C. Pesq. agropec. bras., Brasília, v.43, n.8, p.957-969, ago. 2008.

¹Acadêmicos do curso de agronomia Instituto Federal Baiano, Guanambi-BA, 46.430-000, tania_ifbaiano@hotmail.com, vagner_loiola@yahoo.com.br

²Engº Agrônomo, Dr., Instituto Federal Baiano,, Guanambi - BA, Caixa Postal 009, 46.430-000, sergiodonatoeaf@yahoo.com.br

³Engº. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, 44380-000, edson.amorim@embrapa.br